

---

**CARTA IMAGEM DO COMÉRCIO LIVRE E CONSUMO NO ENTORNO DO PARQUE MUNICIPAL SAGARANA, MONTES CLAROS -MG: PARA UMA SÍNTESE CONCEITUAL DOS TERMOS: ÁREA VERDE, *HOTSPOT* E VEGETAÇÃO URBANA**

**IMAGE LETTER OF FREE TRADE AND CONSUMPTION AROUND THE SAGARANA MUNICIPAL PARK, MONTES CLAROS -MG: FOR A CONCEPTUAL SYNTHESIS OF TERMS: GREEN AREA, *HOTSPOT* AND URBAN VEGETATION**

**IMAGE DE LA CARTA DEL LIBRE COMERCIO Y CONSUMO EN TORNO AL PARQUE MUNICIPAL DE SAGARANA, MONTES CLAROS -MG: PARA UNA SÍNTESIS CONCEPTUAL DE TÉRMINOS: ÁREA VERDE, *HOTSPOT* Y VEGETACIÓN URBANA**

Wagner Aparecido Silva<sup>1</sup> <https://orcid.org/0000-0003-4673-8716>

---

<sup>1</sup>Graduado em Letras/Português e Mestre em Geografia – PP GEO/Unimontes. E-mail: [wagnersilvachaves@hotmail.com](mailto:wagnersilvachaves@hotmail.com)

---

**RESUMO**

A proposta da elaboração da carta imagem representando a área de comércio livre e consumo que tem ocorrido aos domingos e feriados no Parque Municipal Sagarana, na cidade de Montes Claros -MG, possibilita aqui revisar estes conceitos importantes para o meio ambiente e desenvolvimento sustentável: *hotspot*, área verde e vegetação urbana. Assim, as indagações: o parque urbano designa apenas ambiente de contemplação, recreativo e preservação? *Hotspots*, áreas verdes e vegetação urbana, em escala espacial ínfima importam? A ação humana nestes espaços concilia sustentabilidade e consumo? são respondidas, quando o objetivo de analisar como o dinamismo ocasionado pela ação humana mapeado na carta imagem fomenta o desenvolvimento de reflexões que conduzem à reafirmação de uma sustentabilidade que concilie o lazer e o consumo à conservação. O sensoriamento remoto e o geoprocessamento possibilitaram identificar o lugar, reconhecer seus aspectos naturais, diferenciar espaços, interpretar os elementos da paisagem e suas modelagens pelo homem. A partir das visitas *in loco*, fotos, diálogo com os transeuntes, visitantes e comerciantes, de imagens, bases cartográficas e do mapear concretizou-se este estudo. Obteve-se que o comércio livre realizado na referida área diz respeito à venda de produtos alimentícios como: churros, salgados, água mineral, refrigerantes, sucos, sorvetes, produtos *in natura* como açaí e água de coco. Toda a área externa no entorno do parque, representada em vermelho na carta imagem configura a área ocupada. O referencial permitiu caracterizar o parque como área verde, de lazer e com percentual de cobertura vegetal nativa superior à área impermeabilizada.

**Palavras-chaves:** *hotspot*. área verde. vegetação urbana. comércio livre. consumo.

---



## ABSTRACT

The proposal to draw up the image letter representing the area of free trade and consumption that has occurred on Sundays and holidays in Sagarana Municipal Park, in the city of Montes Claros - MG, makes it possible to review these important concepts for the environment and sustainable development: hotspot, green area and urban vegetation. Thus, the questions: does the urban park designate only an environment of contemplation, recreation and preservation? Hotspots, green areas and urban vegetation, on a tiny space scale matter? Is human action in these spaces reconciles sustainability and consumption? are answered when the objective of analyzing how the dynamism caused by human action mapped in the image letter fosters the development of reflections that lead to the reaffirmation of a sustainability that reconciles leisure and consumption to conservation. Remote sensing and geoprocessing made it possible to identify the place, recognize its natural aspects, differentiate spaces, interpret the elements of the landscape and its modeling by man. From the on-site visits, photos, dialogue with passers-by, visitors and merchants, images, cartographic bases and map, this study was carried out. It was obtained that the free trade carried out in this area concerns the sale of food products such as: churros, salted, mineral water, soft drinks, juices, ice cream, fresh products such as açai and coconut water. The entire external area around the park, represented in red in the image chart configures the occupied area. The reference allowed to characterize the park as a green area, leisure area and with percentage of native vegetation cover higher than the waterproofed area.

**Keywords:** hotspot. green area. urban vegetation. free trade. consumption.

---

## RESUMEN

Se refiere a la síntesis conceptual de los términos: área verde, hotspot y vegetación urbana, teniendo como elemento guía el mapa de actividades comerciales y de consumo, los domingos y festivos, alrededor del Parque Municipal Sagarana - área urbana de Montes Claros -MG. El objetivo fue analizar, no solo para exponer el dinamismo que la acción humana conlleva en los territorios, sino también para destacar cómo discutir estos términos induce a la reafirmación de una sostenibilidad que concilia el ocio y el consumo con la conservación de la biodiversidad en suelo urbano. La visita in situ, fotografías vía smartphone, combinadas con la elaboración del mapa de la zona en el sistema QGIS posibilitado por los datos, hojas de cálculo y shapefiles del Instituto Estatal de Bosques (IEF) materializaron la espacialización de este estudio. Las actividades desarrolladas se refieren al libre comercio de mobiliario ornamental, venta de productos de consumo como agua de coco, helados y popsicands, jugos, snacks y churros a visitantes del parque y transeúntes. El estudio encontró el problema de la basura en el sitio y el consiguiente atropello de personas a la cubierta vegetal superficial, así como la ocupación del área de transeúntes y visitantes del parque: por vehículos, sillas y mesas de los establecimientos peatonales. Sin embargo, este estudio contribuyó a la reflexión sobre la forestación urbana, puntos críticos que quedan en el área urbana montesclarenses. Palabras clave: hotspot, área verde, vegetación urbana, libre comercio, consumo.

**Palabras clave:** hotspot. área verde. vegetación urbana. libre comercio. consumo.

---

## INTRODUÇÃO

A proposta da elaboração da carta imagem que represente a área de comércio livre e consumo que tem ocorrido aos domingos e feriados no Parque Municipal Sagarana, área

urbana de Montes Claros -MG, originou-se de uma necessidade de revisar conceitos importantes para o meio ambiente e desenvolvimento sustentável como: *hotspot*, área verde e vegetação urbana e também de explicitar olhares analíticos acerca de quaisquer atos antrópicos nestes espaços. A relevância da elaboração da carta imagem reside ainda no fato de que, se o sensoriamento remoto torna possível identificar lugares, reconhecer aspectos naturais de uma determinada região, diferenciar espaços, sem que haja a presença física do observador nestas áreas, não há por que não abraçar as possibilidades de conciliar tais contribuições do sensoriamento remoto e geoprocessamento com a análise da interpretação dos diversos elementos da paisagem e as modelagens e redesenhos dela pelo homem.

Para explicitar a problemática que abordar este tema suscita, é necessária a apresentação do Cerrado e a Mata Atlântica e sua importância reconhecida internacionalmente como *hotspots* de biodiversidade (MITTERMEIER, 2005; MYERS, 2000), visto que são regiões com alta riqueza de espécies e alta presença de endemismo e se encontram sob ameaça acentuada. Justamente nestes dois *hotspots* em território norte-mineiro constata-se a presença de algumas Unidades de Conservação (UCs) e o Parque Sagarana além de, segundo o Instituto Estadual de Florestas (IEF) em seu *Manual de Unidades de Conservação* (2015) estar classificado como área protegida, encontra-se no entorno da UC – Parque Estadual da Lapa Grande, a oeste da cidade de Montes Claros - MG e portanto todo estudo e análise sobre atividades originárias da urbanização em seus entornos são relevantes.

De encontro à noção de presença destes *hotspots* no recorte espacial deste estudo, ainda que em escala ínfima, evocam-se os seguintes entendimentos: no município de Montes Claros-MG as fitofisionomias predominantes são o Cerrado *Stricto Sensu* e a Floresta Estacional Decidual (SCOLFLORO, J. R.; CARVALHO, L. M. T.,(2006, p.42); os índices apontados pelo Sistema Integrado de Monitoria do Instituto Estadual de Florestas -SIM/IEF (2017) que evidenciam que antes da promulgação da Lei federal 11.428/2006, popularmente conhecida como “Lei da Mata Seca,” as áreas desmatadas destes biomas na área urbana e rural montesclarenses intensificaram-se. Ainda, o fato de que a referida Lei incorporou a Floresta Estacional Decidual ao bioma Mata Atlântica (BRASIL, 2006, Art. 2º). Suscitam as indagações: as porções do espaço urbano na cidade de Montes Claros -MG, em que estas espécies integram e designam as áreas verdes configuram apenas ambientes de contemplação, recreativos e preservação? Como a reflexão acerca das definições e conceitos de *hotspot*, áreas verdes e vegetação urbana

induzem o pensar que, mesmo em porções em escala espacial menor, tais áreas importam?

E: as ações dos sujeitos e os fenômenos decorrentes da organização do espaço urbano nestes espaços acontecem de forma a conciliar sustentabilidade e consumo?

Objetivou-se aqui, a partir da elaboração da carta imagem, analisar o dinamismo que a ação humana acarreta nos lugares, notadamente o espaço urbano e, aliado a isso, discorrer sobre como estas intervenções humanas fomentam o desenvolvimento de reflexões que conduzam à reafirmação de uma sustentabilidade que concilie o lazer e o consumo à conservação da biodiversidade em solo urbano. E especificamente, outros objetivos somaram-se para a construção deste artigo: o elaborar da carta imagem com vistas a representar, identificar e mapear. O expor dos conceitos de *hotspot*, área verde, vegetação urbana a partir das obras dos autores, e, por fim, o inserir texto oriundo do dialogismo com os comerciantes, aos visitantes e transeuntes do Parque Sagarana sobre a visão deles acerca destas ações que tem se desenvolvido na área representada na carta imagem.

Este estudo apresenta-se como uma breve reflexão acerca das atividades de comércio livre e consumo na área externa do Parque Municipal Sagarana na área urbana de Montes Claros -MG. A partir das visitas *in loco*, da obtenção de fotos, diálogo com os transeuntes, visitantes do parque e comerciantes, somadas às imagens, informações cartográficas e ao mapa, construiu-se este artigo, cuja temática não só se mostrou produtiva para a análise das nomenclaturas áreas verdes, vegetação urbana e unidade de conservação, mas também para trazer à luz a discussão da Geografia sobre as apropriações dos sujeitos ao território e como as relações de produção protagonizam este processo e convidam a pensar a preservação ambiental em meio a tais relações.

## **MATERIAIS E MÉTODOS**

### **Área de Estudo**

Trata-se do Parque Municipal Sagarana, localizado no bairro Ibituruna, área urbana de Montes Claros -MG, cidade situada entre as latitudes 16° 5'31.38"S e 17° 9'1.07"S e longitudes 43°46'3.75"W e 44° 6'30.79"W, cerca de 418 km da capital mineira, Belo Horizonte, Estado brasileiro de Minas Gerais, especificamente na microrregião de Montes Claros. O Parque urbano Sagarana foi inaugurado em 2018, é uma parte desmembrada da área de proteção ambiental do Parque Guimarães Rosa, destinada ao uso da população para práticas de caminhadas, esportes e lazer contemplativo. O espaço possui uma área

de 39.353,40m<sup>2</sup> (trinta e nove mil, trezentos e cinquenta e três metros quadrados e quarenta centímetros quadrados) e está localizado na zona oeste da cidade.

O município de Montes Claros-MG apresenta as seguintes características: possui clima tropical semiúmido, de acordo com a classificação climática de Köppen, temperatura média anual de 24°C e índice médio pluviométrico anual de 1.074 mm, embora o Instituto Nacional de Meteorologia tenha posto em evidência que a atuação da Zona de Convergência do Atlântico Sul (ZCAS) durante os meses de outubro a dezembro de 2021 ampliaram os índices pluviométricos no Norte de Minas Gerais (INMET, 2021). Segundo o censo do IBGE (2010), o município de Montes Claros possuía uma população de 361.915 habitantes, composta de 17.488 pessoas residentes na zona rural e de 344.427 pessoas na zona urbana (o que corresponde a aproximadamente 95,17% da população total do município). Montes Claros é o sexto mais populoso município do estado de Minas Gerais e o 62º mais populoso do Brasil. Em 2019, a população do município de Montes Claros foi estimada, pelo IBGE, em 409.341 habitantes.

**Figura 01:** Parque Sagarana – paisagem com as espécies vegetais



**Foto:** o autor, 05/05/2022

A área do parque urbano Sagarana é cercada, seu entorno configura-se por área totalmente impermeabilizada, tendo em vista que se encontra em perímetro urbano e limite entre os bairros Jardim São Luís e Ibituruna. O sistema de coordenadas UTM do

parque, através do SIRGAS 2000, são as seguintes: a Norte: 16°43'42'' latitude sul, a Sul: 16°43'55'' de latitude sul, a Leste: 43° 52'54''W e a Oeste: 43° 53'2''W. Predomina no parque as espécies vegetais típicas da Floresta Estacional Decidual e algumas espécies do Cerrado. A predominância das espécies consideradas nativas e a não-classificação destas como floresta plantada, estriba-se aqui, naquilo que o Decreto Federal 8.375, de 11 de dezembro de 2014 define como floresta plantada: “Consideram-se florestas plantadas, as florestas compostas predominantemente por árvores que resultam de sementeira ou plantio, cultivadas com enfoque econômico e com fins comerciais.” (BRASIL, 2014, Art.2). Na visita ao parque, entende-se, à luz deste decreto, que as espécies predominantes na área são nativas, embora haja presença de plantas ornamentais e, de fato, algumas poucas espécies plantadas e exóticas.

E o parque apresenta biodiversidades animais dos biomas acima citados, a saber: cupins (*Isoptera*), formiga-de-fogo (*Solenopsis invicta*), formiga cortadeira (*Acromirmex*), teiús (*Tupinambys merianae*), lagartixa (*Hemidactylus frenatus*), bem-te-vis (*Pitangus sulphuratus*), soinhos (*Callithrix jacchus*), sapos (*Bufo bufo*), cobra verde (*Liophis typhlus*), marimbondos (*Polistes versicolor*), besouros potós (*Paederus*), lesmas (*Gastropoda*) e abelha sanharó (*Trigona spinipes*). Já as espécies vegetais identificadas são: aroeira do sertão (*Myracrodruon urundeuva*), surucana (*Piptadenia viridiflora*), pau d'arco (*Tabebuia*), tingui (*Magonia pubescens*), um angico (*Anadenanthera macrocarpa*), ipê roxo (*Handroanthus impetiginosus*) e outras árvores não nominadas, mas de casca grossa e caule retorcido, isto é, espécies nativas pertencentes ao bioma Cerrado, segundo caracterização disponível no Sistema Integrado de Monitoria (SIM/IEF, 2017) ratificadas nas observações feitas no Parque para desenvolver esta temática, entre o período de 26 de novembro de 2021 a 31 de maio de 2022, ( Figura 01).

## PROCEDIMENTOS

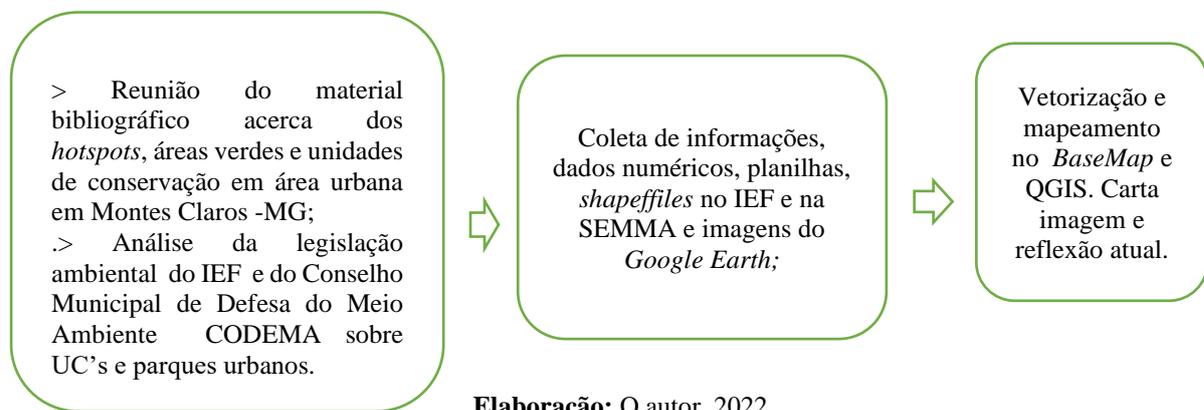
Este estudo decorre de pesquisa bibliográfica, visita *in loco* e consequente articulação das análises geográficas acerca de *hotspots*, áreas verdes e vegetação urbana ao elemento final: a carta imagem elaborada no sistema *QGIS*, referente às atividades de comércio livre e consumo de alimentos perecíveis no entorno do parque urbano Sagarana, em Montes Claros -MG. Foram fundamentais no processo da referida carta, as técnicas de interpretação visual de imagens oriundas da vetorização do *Google Earth*, as quais “possibilitam a identificação de regiões de maior homogeneidade e sua distribuição

geográfica dentro da área de estudo de acordo com critérios pré-estabelecidos” (SOUSA et al., 2010). A fase de processamento dos dados, precedida pela importação das imagens juntamente com os dados vetoriais, seguiu basicamente das seguintes etapas: Elaboração da carta a partir da imagem de satélite com amostras de uso e ocupação do solo do Parque Municipal Sagarana e seu entorno, para identificar e classificar os remanescentes florestais ali presentes e as atividades de comércio e consumo no seu entorno.

A coleta dos dados para a elaboração da carta imagem foi realizada entre setembro de 2021 a dezembro de 2021. Para obtenção destes, contou-se com o fornecimento de informações cartográficas (planilha *Excel* com as áreas dos parques e o *shape* referente ao recorte do parque) referentes às áreas verdes de Montes Claros disponibilizados pelos técnicos do Instituto Estadual de Florestas ( IEF), Escritório Regional Norte de Montes Claros -MG, da Secretaria Municipal do Meio Ambiente (SEMMA) e imagens do *Google Earth* transformadas no mapa através do processo de vetorização *Basemap* no sistema QGIS .

Os procedimentos e a metodologia adotados para a concretização desta pesquisa pode ser sintetizada no esquema a seguir:

**Figura 02:** Percurso metodológico deste trabalho



Pode-se contextualizar o fluxograma ( figura 02), no que tange à elaboração da carta imagem, apoiando-se no que o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística ( IBGE) na publicação em manual técnico, entende-se por carta imagem, a saber: “imagem referenciada a partir de pontos identificáveis e com coordenadas conhecidas, superposta por reticulado da projeção, podendo conter simbologia e toponímia.” (IBGE, 1999, p. 27).

A partir desta definição é possível inferir que o georeferenciamento de uma imagem, expresso na forma de coordenadas geográficas, já pode ser visto como uma carta imagem.

Na etapa de construção da carta imagem, tema deste artigo, o principal recurso utilizado foi a imagem sintética do satélite Landsat 8, do sensor OLI com resolução espacial de 15m por 15m, registrada no ano de 2018 e disponibilizadas pelo INPE (Instituto Nacional de pesquisas), sua respectiva composição colorida, obtida a partir da associação de filtros: Vermelho-banda 5; Verde-banda 4; Azul-banda 3. A projeção da imagem foi possível a partir das informações cartográficas no *site* do Grupo Europeu de Pesquisa Petrolífera (*European Petroleum Survey Group – EPSG*) que é eficiente na disponibilização de projeções, uma vez que é uma coleção de definições de sistemas de referência de coordenadas e transformações de coordenadas que podem ser globais, regionais, nacionais ou locais e oferece convenções cartográficas e bases facilitadoras para construir variadas representações do espaço (mapas, cartas imagens, croquis, plantas e projeções) no sistema QGIS.

Foi pensando na construção de uma abordagem de estudo de uma temática predominantemente em escala local, isto é, no contexto da cidade de Montes Claros- MG que estas novas tecnologias da cartografia mostraram-se como ferramentas de apoio técnico e operacional, para a partir delas, construir a presente reflexão. E no programa *QGIS* é possível a elaboração da carta imagem, sem muita complexidade de manipulação técnica. Nele, é possível amostrar as imagens na tela, as variáveis visuais, isto é, “tamanhos, valores, cores, granulação, orientações e formas” (MARTINELLI, 2003, p.15), desenho de polígonos, pontos e linhas sobre os objetos identificados, atribuição de título às cartas e elaboração de legendas e demais convenções cartográficas.

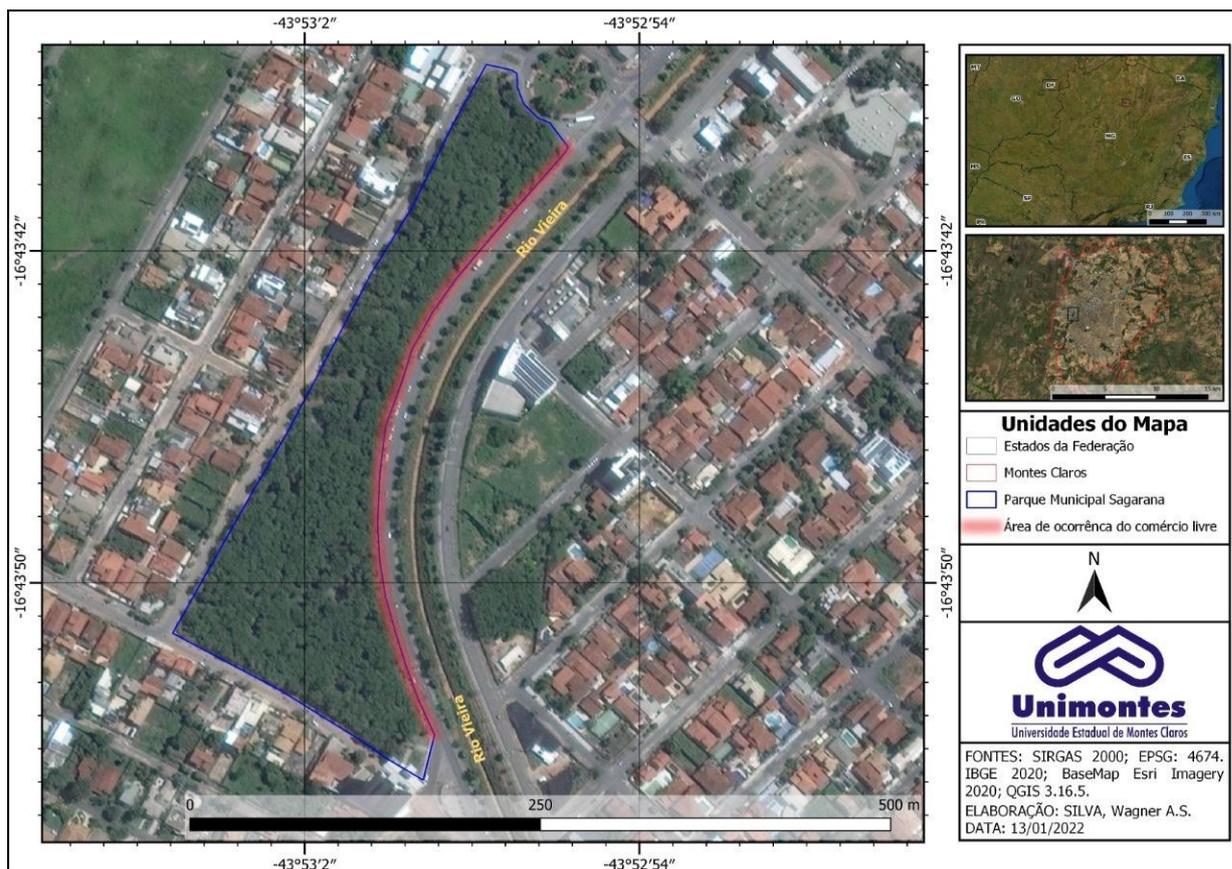
Não houve a elaboração de um questionário estruturado e entrevista formal com os visitantes, transeuntes e comerciantes, mas diálogos, próprios da oralidade. E estes diálogos acerca da percepção deles em relação ao lugar, acerca das ações desenvolvidas no referido espaço e da significação do parque serviram para, nos resultados e discussões deste artigo, construir a visão humana acerca das relações com/ no lugar.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

As etapas desta análise e ações continuadas redundaram na elaboração da carta imagem (figura 03) da área do Parque Municipal Sagarana, área urbana de Montes Claros- MG, a demarcação do recorte espacial palco das atividades de consumo e comércio livre. A carta mostra-se uma ferramenta operacional favorável às discussões conceituais acerca

dos termos: área verde, *hotspot*, vegetação urbana. Todavia, inicialmente, pontuar-se-ão aqui os resultados obtidos com a visita *in loco*, as imagens gravadas, o diálogo com os frequentadores do parque e os transeuntes e a troca de informações acerca das atividades comerciais e de consumo no entorno do parque.

**Figura 03:** Carta Imagem do Livre comércio e consumo no entorno do Parque Municipal Sagarana – Montes Claros -MG



**Fonte:** IBGE, *Basemap*, *Google Earth*, IEF. Elaboração: o autor, 2022.

Pode-se com a carta acima, identificar a área das atividades de livre comércio e consumo na porção oriental do parque Sagarana, representada no mapa, pelo raio vermelho, na proximidade com a rodovia e com o curso d'água que atravessa a cidade de Montes Claros -MG, o rio Vieira. Segundo a SEMMA, em agosto de 2018, o Parque Guimarães Rosa foi desmembrado e uma parte deste transformou-se no Parque Municipal Sagarana (39.353,40m<sup>2</sup>), convertido em um parque aberto à visitação pública, possuindo estrutura para receber considerável contingente de pessoas. Tratando-se de uma área de preservação ambiental e parte de uma Unidade de Conservação, o espaço foi concebido com intuito de resguardar as paisagens e áreas naturais e, por isso, o parque, em sua maioria, apresenta-se em forma permeável, restringindo sua estrutura a uma pista de

caminhada com 1.300m de extensão, bancos e mesas para piqueniques e esculturas artísticas. O local se tornou mais uma opção de lazer para aquela região, sobretudo para a prática de exercícios físicos em contato com a natureza, possuindo uma diversidade de usos como: contemplativo, esportivo e passeios em família.

O comércio livre na área e o consumo, segundo a SEMMA (2020), devem-se ao fato de que aos domingos e feriados o parque é aberto ao público e as pessoas afluem a ele em busca de lazer, passeio com crianças, passeio com *pets*, e, atendendo às devidas recomendações da Secretaria Municipal do Meio Ambiente estas atividades são legítimas na área externa e no entorno do parque. Para Carlos (2007), “a desigualdade é o meio explicativo da diferenciação intrínseca à produção espacial fundada na apropriação privada e coletiva dos espaços urbanos” (CARLOS, 2007, p.48). Corrêa (2007), afirma que:

os diferentes fenômenos de produção do/no espaço estão diretamente ligados ao processo de produção capitalista e podem se apresentar de diferentes maneiras, a partir da escala de análise: na rede urbana, pode surgir como diferenciação funcional; e na escala intraurbana, constitui-se pela divisão econômica e social do espaço (CORRÊA, 2007, p.71-72).

Assim, no contexto do livre comércio e atividades de consumo no entorno do Parque Sagarana, tais desigualdades, apropriações e fenômenos de produção tornaram-se mais evidentes durante a pandemia da COVID 19, na medida em que ao mesmo tempo, pessoas com estabilidade financeira puderam permanecer em suas residências, cumprindo o isolamento social, grande parte da população em vulnerabilidade empregatícia saiu às ruas, em busca de cestas básicas, oportunidades de trabalho e principalmente do Programa Social Auxílio Emergencial. Trabalhadores com a renda mais baixa continuaram a se movimentar em meio à pandemia, entretanto os trabalhadores com a renda mais alta estavam em *home office*. E trabalhadores que prestam serviços não essenciais, assim considerados pelos decretos municipais que preconizavam o combate à COVID 19, também ficaram em condição de vulnerabilidade. A visita *in loco* e diálogo com estes trabalhadores evidenciou que tiveram no livre comércio que desenvolvem no parque um recurso de subsistência no contexto pandêmico.

Identificou-se que, para este grupo, os serviços temporários são a única possibilidade de renda, e mesmo permanecendo vulneráveis ao risco epidêmico, a circunstância de não se expor ao vírus não é uma questão de escolha. A pandemia, restringiu o acesso de 28,5 milhões de pessoas ao mercado de trabalho, segundo os dados da Pesquisa Nacional por

Amostra de Domicílios (PNAD), divulgada pelo IBGE, 17,7 milhões de pessoas afirmaram que não conseguiram procurar emprego em decorrência das limitações impostas pelas medidas de isolamento social ou por falta de oportunidade na região em que vivem. No mesmo período, 10,9 milhões estavam desempregados e saíram em busca de uma ocupação, mas não obtiveram êxito (IBGE, 2020).

A COVID 19 apresentou maiores taxas de óbitos entre pessoas negras, brancas e pardas, visto que a Organização Mundial da Saúde (OMS) apontou que as pessoas negras apresentaram maior probabilidade de óbito se contraírem o coronavírus seria trampolim para abertura desta discussão no PET. Homens negros no Brasil, estão mais expostos em ocupações voltadas ao público, representando 12,8% que trabalham no transporte urbano (ônibus e táxi), enquanto 3,5% são formados por brancos. As populações de baixa renda possuem, proporcionalmente mais comorbidades (doenças crônicas), ou seja, estão mais vulneráveis a crise de saúde pública (IBGE,2020).

Verificou-se que o comércio livre realizado na referida área ( Figura 04) diz respeito à venda de produtos alimentícios como churros, salgados, água mineral, refrigerantes, sucos e sorvetes. E ainda produtos *in natura* como açaí e água de coco. Os consumidores adquirem os produtos e os consomem no local. Toda a área externa no entorno do parque, representada em vermelho na carta imagem, tem sido ocupada por cadeiras, bancos, bicicletas, motos e automóveis nas áreas de estacionamento. Em seu livro *O Mito da Desterritorialização* (2004), o geógrafo Haesbaert, expõe os desenhos e redesenhos que territórios estão sujeitos pelas ações da relação homem/meio, desta forma: “por ser multidimensional e multiescalar, os territórios podem ser palco de apropriação e dominação por sujeitos que controlam a acessibilidade e transformam estes recortes delimitados em áreas - abrigos de fontes de recursos”. (HAESBAERT, 2004, p. 97).

**Figura 04:** Vista da área de comércio e consumo no entorno do parque



**Foto:** o autor, 05/05/2022

**Figura 05:** Vista da área de comércio e consumo na entrada do Parque Sagarana



**Foto:** o autor, 05/05/2022.

Embora a área externa e o entorno do parque sejam impermeabilizados, a proximidade com a cobertura vegetal nativa superficial e o curso d'água e sua vegetação ciliar é intensa e todas as ações desenvolvidas direta e indiretamente no parque repercutem na alteração da paisagem: o problema do lixo orgânico e inorgânico, os dejetos de animais, o pisoteio de pessoas na vegetação rasteira no interior do parque mostraram-se como entraves à política de conservação de biodiversidade escrita e proposta na criação dele e nos *outdoors* orientativos em seus portões de entrada. A SEMMA dispôs lixeiras recicláveis ( Figura 01) por toda a área interna e externa do parque, todavia a consciência ecológica de muitos visitantes e transeuntes deve ser encorajada a pensar na preservação da área e do curso d'água próximo, tendo em vista que o parque tem se mostrado um lugar dotado de muitos significados para os cidadãos e cidadãos. Alguns vêm a ele aos domingos e feriados para desenvolverem as atividades físicas, outros para leitura, outros para estarem em contato com a natureza, para confraternização com amigos, para passeios com animais de estimação e até mesmo para estudos sobre a vegetação, o uso do solo e das atividades que acontecem nestas áreas como pretende este presente estudo.

## **PARQUE MUNICIPAL SAGARANA : *HOTSPOT*, ÁREA VERDE E VEGETAÇÃO URBANA**

O Parque Sagarana apresenta-se como um *hotspot*, quando se leva em conta o conceito de Myers (2000) reforçado pela decisão da Lei Federal 11.428 de 2006 de incorporar as espécies da Floresta Estacional Decidual e do Cerrado ao Bioma Mata Atlântica, o que confere ao parque esta classificação, ainda que as espécies do Cerrado e Floresta Estacional Decidual predominantes nele representem uma escala muito pequena.

A SEMMA classifica o Parque Sagarana e outros parques urbanos montesclarenses como áreas verdes. Os termos áreas verdes, espaços/áreas livres, arborização urbana, verde urbano, têm sido frequentemente utilizados no meio científico com o mesmo significado para designar a vegetação intraurbana.

Para Geiser et al. (1975), as áreas verdes referem-se “a parques, jardins, cemitérios existentes, áreas de pequenos jardins, alamedas, bosques, praças de esportes, playgrounds, play-lots, balneários, camping e margens de rios e lagos”. Geiser et al. (1975) (apud CAVALHEIRO; DEL PICCHIA, 1992). Os primeiros autores não deixam claro se as áreas verdes devem ou não ser constituídas por vegetação, enquanto os últimos não mencionam o porte de vegetação que deveria ser predominante nestas áreas (arbórea, arbustiva, herbácea). O Parque Sagarana dispõe de um percentual maior de vegetação

arbustiva e arbórea e de herbáceas, emaranhados e cipós no sopé da vegetação arbórea e arbustiva. Análises parecidas foram levantados para Toledo e Santos (2008), que consideram que as áreas verdes têm papel fundamental na qualidade de vida da população e são espaços destinados à preservação ou implantação de vegetação ou ao lazer público; e também para a SEMMA (2019), que considera que as áreas verdes devem ser áreas livres na cidade e que apresentam características predominantemente naturais, independentemente do porte da vegetação.

Lima et al. (1994) consideram que é necessário um esforço para que os termos utilizados para classificação da vegetação urbana sejam discutidos de forma convergente. A leitura de como expõem tais conceitos permite aqui elencar quatro classificações:

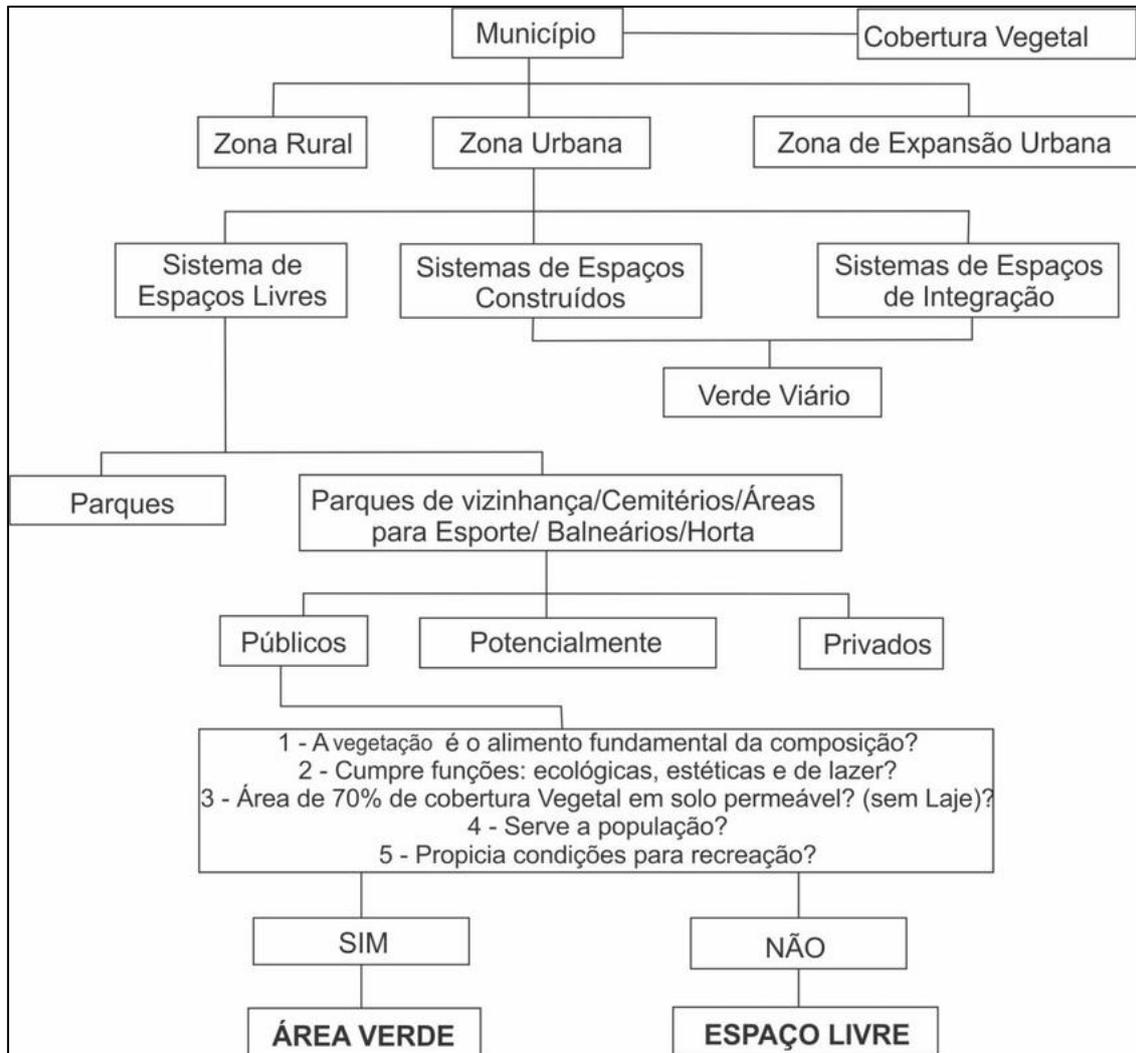
- **Área verde:** onde há o predomínio de vegetação arbórea. Devem ser consideradas as praças, os jardins públicos e os parques urbanos, além dos canteiros centrais e trevos de vias públicas, que tem apenas funções estéticas e ecológicas. Porém, as árvores que acompanham o leito das vias públicas não se incluem nesta categoria. Os autores apontam que as áreas verdes, assim como todo espaço livre, devem também ser hierarquizadas, segundo sua tipologia (privadas, potencialmente coletivas ou públicas) e categorias.
- **Parque Urbano:** são áreas verdes, maiores que as praças e jardins, com função ecológica, estética e de lazer.
- **Praça:** pode não ser considerada uma área verde caso não tenha vegetação e seja impermeabilizada. Quando apresenta vegetação é considerada jardim, e como área verde sua função principal é de lazer.
- **Arborização Urbana:** são os elementos vegetais de porte arbóreo tais como árvores no ambiente urbano. As árvores plantadas em calçadas fazem parte da Arborização Urbana, no entanto, não integram o Sistema de Áreas Verdes.

E, Toledo e Santos (2008), citam vários benefícios que as áreas verdes podem trazer ao convívio nas cidades, como:

controle da poluição do ar e acústica, aumento do conforto ambiental, estabilização de superfícies por meio da fixação do solo pelas raízes das plantas, interceptação das águas da chuva no subsolo reduzindo o escoamento superficial, abrigo à fauna, equilíbrio do índice de umidade no ar, proteção das nascentes e dos mananciais, organização e composição de espaços no desenvolvimento das atividades humanas, valorização visual e ornamental do ambiente, recreação, diversificação da paisagem construída. (TOLEDO; SANTOS, 2008, p. 21)

Figueiró (2015) considerou a necessidade de elencar as características do verde em área urbana. Tendo como base as características expostas em sua obra, o organograma as sintetiza, a saber:

**Figura 06** : Organograma de Classificação do Verde Urbano



**Fonte:** Adapt.: FIGUEIRÓ, Adriano. **Biogeografia**, Rio de Janeiro -RJ. Oficina de Textos, 2015.

À luz da articulação das características acima, somadas aos objetivos e metas e propostas ambientais por que foi criado o Parque Sagarana, entende-se que ele se caracteriza como área verde, visto que a porção de cobertura vegetal nativa de que dispõe é o alimento fundamental da composição. O parque conta com vasta quantidade de espécies nativas do Cerrado e majoritariamente da Floresta Estacional Decidual. Cumpre a função ecológica, de estética e lazer e o percentual de cobertura vegetal nativa é superior à área impermeabilizada. O parque serve à população e é propício às atividades

recreativas aos finais de semana e feriados. no Estatuto da Cidade (2001), a realização do direito ao lazer ainda encontra-se distante de se efetivar no cotidiano urbano da mesma forma e com igualdade de condições de acesso às suas vivências para todos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A elaboração da carta imagem tema desta pesquisa serviu de base para uma revisão de conceitos acerca de área verde, *hotspot* e vegetação urbana, mas para uma abordagem das ações dos sujeitos em espaço urbano montesclarenses, a representação da área do comércio livre e consumo nas dependências do Parque Municipal Sagarana. Acredita-se que este objetivo geral e os específicos pontuados no estudo tenham sido alcançados, salvo a intenção de entrevistar maior número de transeuntes e visitantes do parque, devido à pandemia de COVID 19 e à ascensão das novas variantes e aumento dos casos e óbitos em Montes Claros -MG.

Outros estudos levados avante por acadêmicos e professores do curso de Geografia da Universidade Estadual de Montes Claros -MG, tanto da graduação, mas sobretudo da Pós-Graduação já abordaram temáticas referentes a dinâmicas ligadas ao solo urbano montesclarenses e evidenciaram e têm evidenciado que a cidade cresce, não só em número de habitantes, mas em extensão e expansão das áreas com retirada de cobertura vegetal nativa que deram lugar à construção civil, ao cultivo e horticultura e outras atividades de utilidade pública e interesse social. Por isso, quanto mais inquirições e acurações acerca dos remanescentes de vegetação urbana, arborização, áreas verdes e *hotspots* sempre oferecerão oportunidade para pensar a sustentabilidade deles. Este trabalho, tem muito também do sentido que o parque representa para o autor enquanto espaço de vivências, visita aos finais de semana e feriados e nos dias em que ele passa na cidade. O sentimento de afeição (topofilia) também foi uma motivação a escrever acerca desta temática.

O mapa ofereceu oportunidade para uma revisão bibliográfica de termos próprios da Geografia Urbana no aspecto do planejamento urbano e representa uma área de certa apropriação e ocupação para ações próprias da urbanização, mas outros estudos podem ser desenvolvidos tendo como trampolim esta temática. A abordagem do planejamento urbano ambiental, tanto coletivo, quanto individual, é muito ampla e se poderia demorar em outros aspectos envolvidos nela e que têm que ver com esta dinâmica dos parques urbanos montesclarenses como: mapeamento, os parques enxergados e encarnados nas categorias da Geografia (principalmente lugar e território), desenvolvimento de

programas de plantio de mudas e seus respectivos andamentos e o estudo dos parques nas novas concepções que o Novo Código Florestal veio trazer.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei n. 10.257 de 10 de julho de 2001**. Estatuto da Cidade, 2001.

BRASIL. Ministério de Meio Ambiente. **Lei n. 9.985, de 18 de julho de 2000**. Institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza (SNUC) e estabelece critérios e normas para a criação, a implantação e a gestão das unidades de conservação. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília -DF, Jul. 2000.

BRASIL. Ministério de Meio Ambiente. **Lei nº 11.428 de 22 de dezembro de 2006**. Dispõe sobre a vegetação nativa do Bioma Mata Atlântica e dá outras providências. Disponível em: <<[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato20042006/2006/lei/111428.htm020](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato20042006/2006/lei/111428.htm020)>>. Acesso em 23 de maio de 2020.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **Diferenciação socioespacial**. Cidades, São Paulo, v. 4, n. 6, p. 45-60, 2007.

CAVALHEIRO, F.; DEL PICCHIA, P.C.D. **Áreas verdes: conceitos, objetivos e diretrizes para o planejamento**. In: Anais... 1º Congresso Brasileiro sobre Arborização Urbana e 4º Encontro Nacional sobre Arborização Urbana. Vitória, ES, 1992. p. 29-38.

CORRÊA, Roberto Lobato. **Diferenciação sócio-espacial, escala e práticas espaciais**. Cidades, São Paulo, v. 4, n. 6, p. 61-72, 2007.

FIGUEIRÓ, Adriano. **Biogeografia**, Rio de Janeiro -RJ. Oficina de Textos, 2015.

GOOGLE EARTH, 2021. Versão para *download Google Earth Pro*. Disponível em: <https://www.google.com.br/earth/download/gep/agree.html>. Acesso em: dez. 2021.

HAESBAERT, Rogério. 2004. **O mito da desterritorialização: do “fim dos territórios” à multi-territorialidade**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Diretoria de Geociências. Departamento de Cartografia. **Noções básicas de cartografia**. Série: Manuais técnicos em Geociências, n. 8. Rio de Janeiro: IBGE, 1999. 2 v.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Pandemia dificulta acesso de 28,6 milhões de pessoas ao mercado de trabalho em maio**. Agência IBGE notícias, 16 de jun. 2020. Disponível em: <https://tinyurl.com/yc7jz53x>. Acesso em: 21 de dezembro de 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Síntese de indicadores sociais 2019: educação**. Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/esta-tisticas/sociais/educacao/9221-sintese-de-indicadores-sociais.html?edicao=25875&t=downloads>. Acesso em 26 de dezembro de 2021.

INSTITUTO ESTADUAL DE FLORESTAS ( IEF). **Manual das Unidades de Conservação no Norte de Minas: zoneamento ecológico-econômico para APA municipal.** Montes Claros – MG, 2015. Escritório Regional Norte Montes Claros.

LIMA, A. M. L.P; CAVALHEIRO, F.; NUCCI, J.C.; SOUSA, M.A.L.B.; FIALHO, N. DEL PICCHIA, P.C.D. **Problemas de utilização na conceituação de termos como espaços livres, áreas verdes e correlatos.** In: Anais... II Congresso de Arborização Urbana. São Luis, MA, 1994. p. 539-553.

MARTINELLI, M. **Mapas da Geografia e cartografia temática.** São Paulo: Contexto, 2003b, 112 p.

MITTERMEIER, R. A. (et al.). **HOTSPOTS: earth’s biologically richest and most endangered terrestrial ecoregions.** Conservation International; Sierra Madre and Agropalma, 2005.

MYERS, Norman. 1988. **Threatened biotas: “Hot Spots” in tropical forests.** *The Environmentalist* 8(3): 187-208.

MYERS, Norman, R. A. Mittermeier, C. G. Mittermeier, G. A. B. Fonseca & J. Kent. 2000. **Biodiversity hotspots for conservation priorities.** *Nature* 403: 853-858.

PREFEITURA MUNICIPAL DE MONTES CLAROS. **Atualização do Plano Diretor.** 2015. Disponível em: <http://montesclaros.mg.gov.br/planodiretor/planodiretor2015.htm> . Acesso em jan. 2021.

PREFEITURA MUNICIPAL DE MONTES CLAROS. Secretaria Municipal de Meio Ambiente ( SEMMA) .**Parques são opções de lazer em Montes Claros.** ASCOM, 2014. Disponível em [http://www.montesclaros.mg.gov.br/agencia\\_noticias/2014/jan4/not\\_13\\_01\\_14\\_1591.php](http://www.montesclaros.mg.gov.br/agencia_noticias/2014/jan4/not_13_01_14_1591.php). Acesso em: 13 jan. 2021.

PREFEITURA MUNICIPAL DE MONTES CLAROS. Secretaria Municipal de Meio Ambiente ( SEMMA) . **Parque Guimarães Rosa é mais uma atração na área urbana de M. Claros.** ASCOM, 2015. Disponível em: [http://www.montesclaros.mg.gov.br/agencia\\_noticias/2015/jul15/not\\_15\\_07\\_15\\_4016.php](http://www.montesclaros.mg.gov.br/agencia_noticias/2015/jul15/not_15_07_15_4016.php). Acesso em: 13 jan. 2021.

SCOLFORO, J. R.. **Mapeamento e inventário da flora nativa e dos reflorestamentos de Minas Gerais.** Lavras: Ed. UFLA, 2006.

SILVA, M. **O Programa Brasileiro de Unidades de Conservação.** Megadiversidade vol.1, julho, 2005.

SISTEMA INTEGRADO DE MONITORIA (SIM -SISIEF). **Unidades de Conservação em Montes Claros -MG.** Disponibilizado pelo Núcleo de Regularização Ambiental de Montes Claros – IEF – Escritório Regional Norte, em 14 de dezembro de 2021.

TOLEDO, F.S.; SANTOS, D.G. **Espaços Livres de Construção.** *Revista da Sociedade Brasileira de Arborização Urbana*, Piracicaba, SP, v.3, n.1, p. 73-91, mar. 2008.

**Artigo recebido em: 22 de fevereiro de 2022.**

**Artigo aceito em: 12 de julho de 2022.**

**Artigo publicado em: 28 de julho de 2022.**